

# Revista **a** EVOLUÇÃO

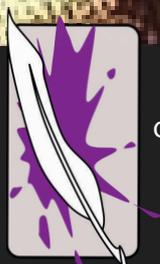
Ano II - nº 17 - Jun./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



**MARIA ELENA DOS SANTOS SILVA**

**Para vencer na vida e estudar, nunca é tarde.**



## **POIESIS**

Carlos Eugênio Rêgo  
Danton Medrado  
Eva Wilma  
J. Wilton

## **DESTAQUES**

O CONTRIBUTO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NO EMPODERAMENTO SOCIAL DA MULHER

Prof. Me. Faustino Moma Tchipesse



A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA

Profa. Dra. Joseneide dos Santos Gomes



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 17 de Junho de 2021 - ISSN 2675-2573

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Manuel Francisco Neto (Angola)

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomaz Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

**Organização:**

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

**AUTORES(AS)**

Alexandra Regina Sampaio

Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira

Edgleid Sales Braga Bernardo

Eliane Jaques

Elisama Edilia Oliveira dos Santos

Faustino Moma Tchipesse

Fernanda Xavier Fontana Oliveira

Gisele Aparecida Padilha Vilela

Joseneide dos Santos Gomes

Luiz Ricardo Fueta

Maynara Chaves Ferreira

Miriam Ferreira

Neiva Luiza Martins de Oliveira

Samaia Cavalcante de Souza

Sileusa Soares da Silva

**A**

São Paulo  
2021

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Denise Mak  
Manuel Francisco Neto (Angola)  
Patrícia Tanganelli Lara  
Thaís Thomas Bovo  
Veneranda Rocha de Carvalho

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Me. Adeílson Batista Lins  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Profa. Me. Ivete Irene dos Santos  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo  
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Edição, Web-edição e projetos:**

Antonio Raimundo Pereira Medrado  
Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. (11) 98031-7887  
Whatsapp: (11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com  
<https://primeiraevolucao.com.br>  
São Paulo-SP - Brasil

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.

Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial.

Filiada à:



Publicada por:

Edições **Livro Alternativo**

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

**PROPÓSITOS:**

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

**PRINCÍPIOS:**

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 17 (jun. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

112 p. : il. color  
Bibliografia  
Mensal  
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>  
ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.17>

# ÍNDICE

## 05 APRESENTAÇÃO

Profa. Me. Ivete Irene dos Santos

## 07 HOMENAGEM

Maria Elena dos Santos Silva

## COLUNAS

### 10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

### 12 A CAMINHO DA ESCOLA

Ivete Irene dos Santos

### 111 POIESIS

Carlos Eugênio Rêgo, Danton Medrado, Eva Wilma, J. Wilton.



## ARTIGOS

\* Destaque

1. EDUCAÇÃO INFANTIL E AS ESTRATÉGIAS NO CAMPO EDUCACIONAL	15
Alexandra Regina Sampaio	
2. A TECNOLOGIA DIGITAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	21
Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira	
3. EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA	29
Edgleid Sales Braga Bernardo	
4. RECICLAGEM E TRANSFORMAÇÃO NA ESCOLA	37
Eliane Jaques	
5. REGISTRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	43
Elisama Edilia Oliveira dos Santos	
★ 6. O CONTRIBUTO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NO EMPODERAMENTO SOCIAL DA MULHER	49
Faustino Moma Tchipesse	
7. PSICOMOTRICIDADE E DESENVOLVIMENTO HUMANO	57
Fernanda Xavier Fontana Oliveira	
8. HISTÓRIA EM QUADRINHOS, DESENHO E O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	69
Gisele Aparecida Padilha Vilela	
★ 9. A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA	75
Joseneide dos Santos Gomes	
10. AS CORES NA NOSSA VIDA	83
Luiz Ricardo Fueta	
11. O DIA A DIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. O QUE ACONTECE LÁ?	89
Maynara Chaves Ferreira	
12. O PANORAMA EDUCATIVO VIVIDO NA EDUCAÇÃO PLÁSTICA	93
Miriam Ferreira	
13. UMA VISÃO REFLEXIVA PARA AS ARTES VISUAIS	97
Neiva Luiza Martins de Oliveira	
14. REFLEXÕES E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	101
Samaia Cavalcante de Souza	
15. METODOLOGIAS VOLTADAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	107
Sileusa Soares da Silva	

## REGISTRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ELISAMA EDILIA OLIVEIRA DOS SANTOS

**RESUMO:** Uma das formas que nos permite organizar melhor o pensamento e as ideias é a prática do registro. Esta se dá com base em experiências, conhecimentos e práticas acumuladas no dia a dia. Além de possibilitar a quem leciona tomar consciência de suas ações e das características e da trajetória dos alunos, a ferramenta dá subsídio para avaliá-los adequadamente e identificar as propostas mais eficazes para o aprendizado. Este artigo tem como objetivo desenvolver uma discussão da importância do papel do registro norteando o ensino do professor e as aprendizagens dos alunos. O registro é uma forma de articular a própria prática, em que o agir permanente e a sua sistematização possibilitam a interlocução sobre o que se registra e o que é realizado. O registro e a documentação pedagógica possibilitam a construção de memória e autoria, a reflexão sobre as práticas, a comunicação e a aproximação às famílias, favorecendo os processos formativos.

**Palavras-chave:** Aprendizagens. Expressão. Documentação Pedagógica. Comunicação.

### INTRODUÇÃO

O registro é um dos diversos tipos de suporte à documentação pedagógica, sendo uma espécie de memória institucional materializada como registro escrito, fotográfico, filmico, entre outros. A documentação pedagógica ajuda a contar a história pedagógica de aprendizagem dos alunos. Por meio dela, o protagonismo e o desenvolvimento dos estudantes são narrados e complementados à luz das reflexões do professor. Ela permite um entendimento personalizado sobre a trajetória dos alunos individualmente e como grupo. Para isso, podem-se narrar atividades, sequências didáticas ou projetos executados.

A observação e documentação do desenvolvimento da criança são as principais ferramentas para avaliar os alunos na primeira infância. Nessa fase não se aplica provas e nem se pode reter a criança em níveis de aprendizado, mas isso não quer dizer que não é possível avaliá-las, desta forma este artigo se justifica na explicitação das maneiras de se manter ativo o registro na Educação Infantil.

Este artigo tem como objetivo desenvolver uma discussão da importância do papel do registro norteando o ensino do professor e as aprendizagens dos alunos. E como objetivos específicos descrever o registro para o planejamento do trabalho pedagógico, o registro para a comunicação do trabalho pedagógico e os registros para a formação.

Partindo da questão: de que maneira o registro de práticas e o planejamento vêm sendo construídos no cotidiano do trabalho pedagógico? E como essas escritas contribuem para a melhoria da prática pedagógica? Optou-se por fazer uma pesquisa e uma revisão da literatura, com vistas a contribuir com o processo de formação do professor, a partir das reflexões sobre sua prática.

O registro, por ser um instrumento metodológico da vida pedagógica do professor, não pode ser olhado como uma obrigação ou exigência institucional. Cuidadosamente, um coordenador pedagógico pode ajudar os professores ao exercício do registro, começando a problematizar algo ou alguma coisa do processo que acontece em sala de aula. Ou seja, problematizando o olhar do professor, a observação.

### REGISTRO PARA O PLANEJAMENTO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O registro através da escrita é uma das primeiras manifestações da humanidade. Ela está presente em nosso cotidiano desde os tempos primórdios, onde os povos sentiram a necessidade de registrar através de símbolos tudo o que faziam. Assim é até hoje, a escrita está presente na vida do ser humano, e através dela podemos saber de onde viemos, todos os acontecimentos ocorridos até hoje e serve para uma organização geral no mundo.

---

Na educação, registrar possibilita a reflexão sobre o trabalho pedagógico e a aprendizagem das crianças, mas também a construção de memória de um percurso, a apropriação da experiência, a reconstrução da prática, tanto nos processos de formação inicial como em serviço. Enquanto instrumento para a documentação de um percurso de aprendizagem, pode favorecer a elaboração da experiência e a percepção do crescimento por parte das próprias crianças.

Ostetto ressalta que o “planejamento marca a intencionalidade do processo educativo [...], traduz-se no traçar, programar, documentar [...]” (OSTETTO, 2000, p. 177). Segundo a autora, não é a forma de o professor documentar o planejamento que motiva a reflexão. Alguns têm necessidade de elaborá-lo detalhando as ações, outros o fazem em tópicos concisos. O que está em questão são os princípios que dão sustentação às formas de organização. A elaboração do planejamento considera a visão que se tem de mundo, de criança, de educação, de processo educativo (OSTETTO, 2000).

O registro para o planejamento do trabalho pedagógico poderá ser materializado através dos seguintes recursos: Carta de Intenções, semanário diário de bordo.

**Carta de intenções:** A carta de intenções descreve a proposta de trabalho de cada professor para sua sala, de acordo ao perfil de sua sala, seus alunos, seu espaço, suas especificidades. Apresentando a documentação pedagógica como a possibilidade de comunicar as vivências e aprendizagens na e para a infância, valorizando seu protagonismo, sua autoria e, também, o protagonismo docente. E, que se dá por meio da qualificação dos registros já realizados, de novas proposições acerca desses e da reflexão sobre as práticas.

**Semanário:** é uma ferramenta muito presente na rotina de trabalho do professor, uma vez que serve como projeção da dinâmica de sua atuação como mediador da aula, assim como serve como reflexão de sua própria prática. Consequentemente, o semanário se torna um instrumento indispensável na vida dos professores, pois ele organiza e sistematiza seu pensamento voltado para a prática pedagógica.

Ao traçar os objetivos e metas do educador, requer intencionalidade no processo educativo. Para isso, é necessário que tal intencionalidade não permaneça somente em seu imaginário, mas seja capaz de programar a proposta de seu trabalho. Deste modo, o planejar pode ser definido como um instrumento que orienta a prática docente ou como um possibilitador de reflexão que permita fundamentar as decisões tomadas, sendo, portanto, uma ferramenta que lhe permite reconhecer uma previsão do que acontecerá em sala de aula.

**Diário de bordo:** O diário pode ser considerado como um registro de experiências pessoais e observações passadas, em que sujeito que escreve inclui interpretações, opiniões, sentimentos e pensamentos, sob uma forma espontânea de escrita, com a intenção usual de falar de si mesmo. Zabalza (1994) lembra que o principal sentido do diário é a possibilidade dele se converter em espaço narrativo do pensamento do professor. Indica que o fato de escrever sobre a sua prática leva o professor a aprender sobre a sua narração. Ao narrar sobre o que se passou recentemente, o professor se reconstrói linguisticamente e também em nível do discurso prático e da atividade profissional.

## REGISTRO PARA A COMUNICAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A comunicação tem sido utilizada pelo ser humano desde os tempos mais remotos, como um instrumento de troca de informações. A família é o primeiro grupo de convívio onde se aprende a se comunicar e se constrói padrões culturais dos quais se leva por toda vida em sua comunicação, seja na escola, grupo de amigos ou no ambiente de trabalho.

Quando se refere à Educação, a documentação produzida com o intuito de promover a comunicação e a relação com as famílias, fornece informações que as possibilitem conhecer os itinerários e as escolhas pedagógicas, e permitam criar ocasiões de debate e confronto entre pontos de vista. Benzoni (2001) atribui a essa documentação um significado dialógico e motivador de processos de negociação. Tais registros podem ser:

**Murais e painéis:** A utilização do espaço físico como suporte de memória nas paredes da sala, dos corredores e no hall de entrada da escola, são fixados painéis, que podem ter como finalidade apresentar as produções coletivas e individuais das crianças e também servirem de comunicação entre a escola e as famílias. As produções selecionadas para exposição representam vivências do grupo. As paredes acolhem os painéis que, por sua vez, acolhem e expressamos pensamentos, os sentimentos e as produções das crianças, que, por mais que sejam recentes, já fazem parte das memórias individuais ou de grupo dos sujeitos que ali estão representados.

---

Assim, o espaço físico funcional é apenas um dos fatores importantes para o desenvolvimento infantil, pois este será improdutivo se nele não forem efetivadas ações que propiciem estímulo, interação, criatividade, curiosidade e organização.

**Imagens e vídeos:** a fotografia é sempre subjetiva e manipulável, uma imagem do real que depende daquele que a produz. A fotografia não mostra a realidade, mas a ideia que se faz dela. Fotografar é um modo particular de comunicar, mas somente o uso consciente e pensado faz da máquina fotográfica um instrumento de cultura e Malavasi e Zoccatelli (2012) indicam o cuidado com o uso indiscriminado e exagerado das imagens no contexto da educação infantil. Outro aspecto desse tipo de exposição é a identificação de si próprio e dos limites entre o eu e o outro, que contribuem significativamente para a construção da identidade das crianças. Ao preparar com cuidado e intenção essa documentação, o professor passa para o grupo a mensagem de que as experiências foram positivas e convida todos a continuar no processo.

**Redes sociais:** Castells (2007) salienta que podemos caracterizar nossa sociedade como “sociedade em rede”, pois cada rede em que vivemos possui uma dinâmica em relação às demais, resultando na “primazia da morfologia social sobre a ação social”. A utilização de redes sociais virtuais entendidas aqui como: “ferramentas tecnológicas que permitem com que os relacionamentos sociais ocorram virtualmente, sem desconsiderar os indivíduos” (JULIANI et al., 2012, p. 2) podem ser uma forma complementar de relacionamento entre estas duas instituições. Uma maneira de a família participar da vida e aprendizagem escolar de seus filhos acompanhando mais de perto seu desenvolvimento.

**Agenda:** À medida que os anos passam as relações dos alunos com a escola se tornam cada vez mais complexas. O número de tarefas e compromissos cresce exponencialmente e chega um momento em que não se pode depender apenas da memória para controlar os prazos. A utilização adequada da agenda passa a ser, então, fundamental para a organização pessoal e escolar de todos. Na agenda pode-se escrever o que se deve lembrar-se de fazer no futuro, coisas que marcaram o nosso dia, ou ainda, relembrar situações que ocorreram no passado. Tudo fica registrado. De forma organizada, as datas e horários são administrados eficientemente.

**Caderno de passagem:** Existem dois tipos de cadernos de passagem: o que serve para se ficar na unidade escolar para indicar a passagem de um turno para outro, e o caderno de passagem da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. O objetivo de ambos é descrever o que se passa no desenvolvimento da criança durante seu período na E.I, a diferença é que o primeiro permanece na escola e serve como parâmetro para que a próxima professora que entrar na sala, saiba o que aconteceu naquele turno anterior, e sobretudo, se houve alguma intercorrência para que possa ficar mais atenta para findar o turno, já o segundo são registros que servirão de diagnóstico para que os professores da 1º série do Ensino Fundamental conheça a trajetória de desenvolvimento que a criança percorreu. Sendo assim, trata-se de um espaço de troca de vivências e experiências, servindo como reflexão para futuras intervenções.

**Caderno de observação e registro:** Sendo adepto a observação, o educador concebe o conhecimento de cada educando, desde as condutas, os hábitos alimentares, as brincadeiras prediletas, entre outros fatores. Por isso, ela é um grande recurso na avaliação dos bebês e permite a compreensão da forma de se expressar mesmo antes de iniciar o processo da fala. Segundo, a autora Zilma, a observação deve seguir três princípios: O primeiro, o foco, pressupondo que se persiga um propósito de análise. O segundo, a finalidade, aponta que é essencial que ela ocorra para estabelecer de forma justificável as características da aprendizagem. E o terceiro, a progressão, se concebe pelo fato de que o desenvolvimento infantil não se finda ou não está limitado a uma circunstância específica. São estes princípios que possibilitam que essa ferramenta não vai ser utilizada somente para que o professor complete formulários retóricos, e que forneça subsídios para repensar a ação educativa. (OLIVEIRA, 2014)

## REGISTRO PARA A AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A avaliação permite acompanhamento das conquistas, dificuldades e possibilidades apresentadas durante a realização das atividades propostas em que as situações de aprendizagem devem ser criadas para o seu desenvolvimento físico, intelectual, psicológico e social. Com isso, percebe-se a importância do registro como forma de acompanhar este processo de desenvolvimento do aluno. A avaliação das aprendizagens na educação infantil é um campo fértil para reflexões e proposições de práticas educativas, por se tratar da educação de alunos que estão iniciando sua vida escolar.

---

Na Educação Infantil, o principal instrumento de avaliação é a observação. Observar é mais do que apenas olhar. A observação, fundamentada no conhecimento sobre a criança e seu processo de aprendizagem, possibilita a investigação e a coleta de informações que retratem da melhor forma o aluno avaliado. A observação deve ser direcionada para aspectos relevantes da ação da criança: como reage às diferentes atividades, como se expressa, como se relaciona, como utiliza os materiais disponíveis, como brinca. Por ser um instrumento de avaliação, a observação também não é neutra. Ao observar, o professor põe em pauta seus conhecimentos, conceitos, emoções e valores. (AROEIRA, SOARES, MENDES, 2007).

O processo de avaliação na educação infantil deve ser contínuo: ou seja, a efetividade da aprendizagem precisa ser avaliada durante todo o trabalho. Afinal, o objetivo é o desenvolvimento do aluno em todos os aspectos. Se feito de forma adequada, esse trabalho permite as dificuldades e as habilidades dos pequenos. É preciso compreender o dinamismo do desenvolvimento infantil para estabelecer uma interação de qualidade entre os professores e os alunos. Isso porque o conhecimento infantil é construído em um movimento constante em que os professores devem assumir o papel de mediadores. Um dos recursos para se avaliar com equidade é o Portfólio.

**Portfólio:** O portfólio avaliativo tem sido uma das possibilidades usadas na avaliação da aprendizagem, que permite a compreensão de todo o processo de desenvolvimento infantil e não somente a constatação de resultados. O portfólio representa todo o processo de construção e reconstrução da prática pedagógica, uma vez que possibilita uma leitura atenta dos caminhos percorridos pela criança, ajuda o educador a organizar suas ações e ainda, contribui para que a própria criança compreenda seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. (MARQUES; ALMEIDA, 2012)

Moro descreve possibilidades utilizando o portfólio e pontua que:

No portfólio, o processo de documentação, longe de configurar-se como simples recolha ou arquivamento dos materiais, das observações, configura-se como um processo ativo intencional, compartilhado e produtor de conhecimento. O portfólio de avaliação possui uma natureza interativa, que possibilita aos professores e às crianças interagirem e colaborarem no sentido de potencializar e melhor usufruir das práticas educativas. (Moro, 2011, p.39)

Então, o portfólio serve para documentar, queremos compartilhar com os pais e com a comunidade os acontecimentos da escola, além de apresentar para os mesmos uma nova escola da Educação Infantil, não somente um depósito de crianças, mas uma instituição que apresenta profissionais capacitados e de suma importância nesta etapa educacional.

## REGISTRO PARA A FORMAÇÃO

Os registros se definem como um instrumento de (trans) formação das relações de ensinar e de aprender, incentivando a cultura da pesquisa no ensino. De outro modo, com o intuito de incentivar o uso sistemático da escrita como apoio à reflexão, o diário de registros propõe que o ato de registrar se realize a todo o momento, utilizando diferentes formas de escrita, além da escrita narrativa, que requer maior disponibilidade de tempo de distanciamento da experiência. O ato de escrever é onde se inicia e conduz o ato de pesquisar, convidando-nos a “entender o ato de escrever como impulso vital por onde se libertam as forças do espírito e chegar a fazê-lo expressivo de minha singularidade criativa” (MARQUES, 1997, p.18).

Os registros de formação são escritos para serem lidos e revistos, além de virem a motivar pesquisas dentro de uma perspectiva de investigação-em-ação – daí sua função numa pedagogia intercultural. Podem ajudar a acionar dispositivos de diálogo intercultural para a reflexão sobre as práticas pedagógicas e sociais de profissionais, modificando concepções primitivas sobre educação, cultura e currículo, mas também eliminando preconceitos e rotinas de trabalho de todos os envolvidos nos programas de formação.

Neste sentido, Contreras (2018) descreve a importância de se escrever contextualizado:

Não se escreve sobre a experiência, mas sim a partir dela. O mundo não é somente algo sobre o que falamos, mas algo a partir do qual falamos. É a partir daí, a partir do nosso se-no-mundo, que temos algo para dizer, algo para contar, algo para escrever. Além disso, as palavras não apenas representam o mundo, mas também o abrem, não apenas uma

---

ferramenta, mas também um caminho ou uma força. Ou ainda de outro modo, a linguagem como tato mais fino. (CONTRERAS, 2018, p.23)

**Registro para reuniões formativas:** A formação é um propósito mutável, que implica a compreensão através dos seus processos, das suas dinâmicas, dos desenvolvimentos, em geral, contraditórios. Ela é sempre particular, mas esta singularidade é construída por meio das trajetórias socializadas, habitadas por heranças coletivas. Nessa perspectiva, as reuniões pedagógicas são momentos de provocações e aberturas para reflexões, tanto para as necessidades mais emergenciais quanto para oportunizar as percepções de futuras pautas, com temas que são aderentes à realidade dos docentes, dos alunos e da dinâmica escolar. Assim, o registro das reuniões formativas pressupõe a transformação do indivíduo pela produção de novos conhecimentos, troca de diferentes saberes, e de repensar o fazer docente. Nesta construção, mediada pela interação social e a linguagem, é preciso perceber o coletivo no espaço profissional.

**Registro de reuniões pedagógicas:** Registrar as reflexões, conforme explica Weffort (2002), precisa ser um exercício disciplinado, a fim de que a reflexão se torne um dinamizador entre teoria e prática, instrumentalizando o educador para encontrar dentro de si as soluções e as causas de seus males pedagógicos, conduzindo-o à ação transformadora e comprometendo-o com seus desejos, suas opções e sua história. Weffort (2002, p. 40) ressalta que “se apropriando do que faz e pensa, o educador, sujeito pensante, começa a praticar a autoria de sua reflexão, assumindo a condução do seu processo”.

**Registro para formação permanente:** O registro reflexivo é utilizado para o profissional escrever e refletir sobre suas experiências, tornando-o um investigador de sua prática e de sua realidade, fazendo-o pensar em mudanças em suas práxis diante de suas pesquisas para aprimoramento, integrando a teoria e a prática. Para Freire (1996, p.39) é “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Assim, o registro permite a sistematização de um estudo feito ou de uma situação de aprendizagem vivida. O registro é História, memória individual e coletiva eternizadas na palavra grafada. É o meio capaz de tornar o educador consciente de sua prática de ensino, tanto quanto do compromisso político que a reveste.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que o registro na Educação Infantil é o método mais simples e eficaz para acompanhar e avaliar o desenvolvimento das crianças, porque para realizá-lo, o professor observa seus alunos, o comportamento, a aprendizagem, a reação das novas situações e interação com as outras pessoas. A partir dessas observações, o registro escrito, pode conter fotos, vídeos e atividades feitas pelas crianças. Essas informações ajudam o professor a criar as atividades e a promover o desenvolvimento de habilidades em seus alunos. A partir desse registro, é possível refletir sobre a eficácia das intervenções adotadas e fazer avaliações.

Assim, o Diário de Bordo permite tanto que o educador conheça mais profundamente as manifestações infantis das crianças com as quais convive, como também possibilita que torne seu trabalho visível, aberto a uma discussão democrática de seus fazeres. Ele permite que pares avançados percebam como constroem sua concepção de criança, permite que possam enxergar sua prática e as teorias que a fundamentam, e como não perceber suas contradições e refletir sobre elas e buscar avanços.

Entretanto o professor deve estar aberto sempre para a mediação. Assim, durante todo o processo de ensino e de aprendizagem, ele deverá ser disposto a mediar tais processos e utilizar a avaliação como um recurso rico para analisar o que cada aluno vem aprendendo e como tem se construído o seu conhecimento e desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AROEIRA, M. Luísa C.; SOARES, M. Inês B. e MENDES, Rosa Emília A. **Didática de Pré-escola: vida criança: brincar e aprender**. São Paulo: FTD, 2007.
- BENZONI, Isabella. **Documentare? Sì, grazie**. Maggioni Lino: Edizione Junior, 2001.
- CASTELLS, M. **A Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- CONTRERAS, J. A experiência, o mundo e o ofício. In: **Esperando não se sabe o quê: sobre o ofício do professor**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa**. 39 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

JULIANI, Douglas Paulesky, JULIANI, Jordan Paulesky, SOUZA, João Artur de, e BETTIO, Raphael Winkler de. Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior. **Revista novas tecnologias na educação CINTED-UFRGS**, v. 10, n. 3, dezembro, 2012

MALAVASI, Laura e ZOCCATELLI, Barbara. **Documentare le progettualità**. Bergamo: Edizioni Junior, 2012.

MARQUES, Mário Osório. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. (Coleção Educação). Ijuí: Ed. Unijuí, 1997

MARQUES, A. C. T. L.; ALMEIDA, M. I. de. A documentação pedagógica na Educação Infantil: traçando caminhos, construindo possibilidades. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 20, n. 44, p. 413-428, 2012. DOI: 10.29286/rep.v20i44.315. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/315>. Acesso em: 4 abr. 2021.

MORO, Catarina. (Desa) Fios da Avaliação. **Revista Educação. Publicação Especial – Educação Infantil**. São Paulo: Editora Segmento, 2011.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de; MARANHÃO, Damaris; ABBUD, Ieda. **O trabalho do professor na educação infantil**. São Paulo: Editora Biruta Ltda, 2014.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: \_\_\_\_\_ (Org.) **Encontros e encantamentos na educação infantil**. 2 ed. São Paulo: Papirus, 2000.

WEFFORT, Madalena Freire (Org.). **Observação, registro, reflexão**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 2002.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula. Contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores**. Porto: Porto Editora, 1994.



### **Elisama Edília Oliveira dos Santos**

Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Sumaré, SP. cursando graduação em História no Centro Universitário de Jales, SP (UNIJALES). Professora de Educação Infantil (PEI) na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).



Filiada à:



### AUTORES(AS):

- Alexandra Regina Sampaio
- Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira
- Edgleid Sales Braga Bernardo
- Eliane Jaques
- Elisama Edília Oliveira dos Santos
- Faustino Moma Tchipesse
- Fernanda Xavier Fontana Oliveira
- Gisele Aparecida Padilha Vilela
- Joseneide dos Santos Gomes
- Luiz Ricardo Fueta
- Maynara Chaves Ferreira
- Miriam Ferreira
- Neiva Luiza Martins de Oliveira
- Samaia Cavalcante de Souza
- Sileusa Soares da Silva

**POIESIS**  
Carlos Eugênio Régio  
Danton Medrado  
Eva Wilma  
J. Wilton

**DESTAQUES**  
O CONTRIBUTO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NO EMPODERAMENTO SOCIAL DA MULHER  
Prof. Ma. Rosângela Norma Schepens

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA  
Prof. Dra. Rosângela Norma Schepens

**ABEC BRASIL**

**DOI**

**A** A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

### ORGANIZAÇÃO:

Vilma Maria da Silva  
Manuel Francisco Neto

**doi** <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.17>



Edições  
**Livro Alternativo**



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)